

## **CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES TRAQUEOBRÔNQUICAS E DIFICULDADE NA INTUBAÇÃO EMERGENCIAL EM PACIENTES COM ESTENOSE TRAQUEAL CONGÊNITA**

JULIA LIMA DE ALBUQUERQUE; BIANCA GABRIELLE LAZAROTTO; SAMARA GONÇALVES DE SOUZA; ARTHUR NOGUEIRA DE SOUZA; DANIEL YUJI NAKAZATO; HELOÍSA WRUBLEVSKI DE ANDRADE; ISADORA MULARI RIBEIRO; GUILHERME LUIZ DA ROCHA

**Área Temática:** Clínica Médica.

**Palavras-chave:** vias aéreas; estenose traqueal congênita; alterações traqueobrônquicas; intubação emergencial.

### **1 INTRODUÇÃO**

A estenose traqueal congênita (ETC) é uma malformação rara das vias aéreas, caracterizada pelo estreitamento anormal da traqueia, afetando aproximadamente 1 em cada 64.500 nascimentos. Entre suas principais causas, destaca-se os anéis traqueais completos, que reduzem o calibre traqueal e podem levar à obstrução significativa das vias aéreas, tornando procedimentos emergenciais, como a intubação, mais complexa e desafiadora (SENGUPTA; MURTHY, 2020).

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar e compreender a correlação entre alterações traqueobrônquicas e a dificuldade de intubação emergencial em pacientes com ETC, considerando que o risco de complicações aumenta com tentativas sucessivas ou prolongadas de intubação, sendo o sucesso na primeira tentativa o principal objetivo no manejo das vias aéreas (NATT et al., 2016).

### **2 METODOLOGIA**

Este trabalho é uma revisão de literatura descritiva, baseada em artigos científicos indexados no PubMed, publicados entre 2016 e 2025. Utilizaram-se os descritores “difficult airway”, “congenital tracheal stenosis” e “emergency”. Foram incluídos estudos sobre ETC, alterações traqueobrônquicas e manejo emergencial das vias aéreas, e excluídos artigos duplicados, fora do recorte temporal ou sem relação direta com intubação/emergência.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra final foi composta por seis artigos. Os estudos analisados demonstraram que pacientes com ETC apresentam alterações traqueobrônquicas significativas, como redução difusa do calibre traqueal, anomalias na bifurcação brônquica e anéis traqueais completos, que aumentam a rigidez da traqueia e dificultam a passagem do tubo endotraqueal, especialmente em situações emergenciais (KANAVITOON et al., 2025). Essas variações no trajeto ou posição das vias aéreas, elevam o risco de posicionamento inadequado do tubo, ventilação seletiva ou falha na intubação (YAMOTO et al., 2022).

Além das características anatômicas, a falta de preparo da equipe para lidar com condições raras contribui para a dificuldade de intubação, procedimento central na emergência por garantir a permeabilidade das vias aéreas, bem como adequada oxigenação e ventilação (PANDA; DONAHUE, 2018). Em pacientes com ETC, a intubação pode falhar

devido à resistência imposta por uma estenose não reconhecida. Nesses casos, técnicas alternativas, como broncoscopia flexível, videolaringoscopia ou acesso cirúrgico às vias aéreas, são recomendadas. Ademais, a antecipação do risco por exames de imagem mostra-se fundamental para a redução de complicações (GENOVA et al., 2025).

#### 4 CONCLUSÃO

Desse modo, conclui-se que a literatura evidencia uma forte correlação entre anomalias anatômicas, como a ETC e suas alterações traqueobrônquicas, e as complicações no manejo das vias aéreas. Nesse contexto, o reconhecimento precoce dessas alterações, aliado a um planejamento adequado, à preparação da equipe e ao uso de técnicas avançadas de intubação, é fundamental para aumentar a segurança do paciente.

#### REFERÊNCIAS

GENOVA, L. G. et al. Congenital tracheal stenosis with complete cartilage rings. **Journal of Pediatric Surgery**, [S. l.], 2025.

KANAVITOON, S. et al. Airway management with congenital tracheal stenosis: surgical and anesthetic considerations. **The Laryngoscope**, [S. l.], 2025.

NATT, B. S. et al. Strategies to improve first attempt success at intubation in critically ill patients. **British Journal of Anaesthesia**, [S. l.], v. 117, supl. 1, p. i60–i68, 2016.

PANDA, N.; DONAHUE, D. M. Acute airway management. **Annals of Cardiothoracic Surgery**, v. 7, n. 2, p. 266–272, 2018.

SENGUPTA, A.; MURTHY, R. A. Congenital tracheal stenosis & associated cardiac anomalies: operative management & techniques. **Journal of Thoracic Disease**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1184–1193, 2020.

YAMOTO, M. et al. Tracheoplasty for congenital tracheal stenosis with bronchial anomalies. **Annals of Thoracic and Cardiovascular Surgery**, [S. l.], 2022.